



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

20/09/2016 - Instituto Telecom

Nossa Opinião – A Oi sempre pode piorar

Semana após semana fica cada vez mais claro que a derrubada do governo legítimo de Dilma Rousseff foi um golpe para impor a sociedade mudanças radicais no campo da privatização, corte de direitos trabalhistas e mudanças na Previdência.

No setor de telecomunicações, vale tudo para pagar a conta a um dos setores que protagonizaram o golpe. O PL 3453/15, que entrega os bens reversíveis às operadoras e doa o espectro de radiofrequências, entre outras barbaridades, é um exemplo desse processo macabro.

Mas sempre pode piorar. Todos lembram que dois grupos de acionistas se digladiavam pelo (des) controle da Oi: o Fundo Societé Mondiale (liderado pelo empresário Nelson Tanure, especialista em enxugar empresas e tirar o máximo para si, como fez com os jornais Gazeta Mercantil e o JB), e o Grupo Pharol, dos atuais administradores, responsáveis diretos pela dívida de mais de R\$ 65 bilhões. Só que.. pasmem!! Os adversários chegaram a um acordo na semana passada.

Quais as consequências desse acordo? Ganhos para os dois lados, prejuízos para a sociedade brasileira. Agora, passam a fazer parte do Conselho de Administração da Oi na condição de membros titu-

lares o ex-ministro das Comunicações Hélio Costa e o ex-presidente do BNDES e da Telefônica, Demian Fiocca. Entre os suplentes está o senhor Pedro Grossi Junior, que também já foi administrador da Oi. Esse time vai salvar a Oi ou enterrá-la de vez?

A Anatel recebeu a documentação da operadora sobre essa nova composição e diz que vai analisá-la. Alguém duvida que a agência concordará com a impostura?

A associação representante dos investidores minoritários manifestou-se contrária ao acordo e cobra a realização de uma assembleia para a retirada dos conselheiros que representam a Pharol. Como nós, a associação afirma que “essa empresa e seus executivos foram os que lesaram a Oi”.

O Instituto Telecom não cansa de insistir: se não for tomada imediatamente a única medida legal possível, a intervenção na Oi, continuará o acordão entre agentes do mercado em detrimento dos cidadãos, dos usuários dos serviços de telecomunicações e dos trabalhadores do setor. A situação está ruim, mas pode piorar ainda mais se a Anatel não cumprir com as suas obrigações ditadas pela Lei Geral de Telecomunicações.

19/09/2016 - Telesíntese

Kassab descarta aumento de imposto para empresas de internet

O ministro das Ciência, Tecnologia e Comunicações, Gilberto Kassab, afirmou hoje, que os consumidores brasileiros poderão ficar tranquilos. "Estamos trabalhando para tranquilizar o consumidor brasileiro, que tem acesso a um serviço gratuito, e vai continuar a ter. Mas estamos procurando encontrar uma solução para o empresário de telecomunicações que traga condições de competitividade.

“ Não existe qualquer hipótese de aumento de imposto para empresas de OTTs (Over the Top)”, empresas de internet como WhatsApp, Google, Facebook, etc. Assim o Ministro Gilberto Kassab, da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações se manifestou sobre os estudos que estão sendo realizados pelo governo para tratar da “assimetria” que existe entre as empresas de telecomunicações e as empresas de internet, estudo esse anunciado pelo secretário de Telecomunicações, André Borges.

Segundo o ministro, o governo quer tranquilizar o consumidor brasileiro de que o serviço que ele usa gratuitamente pela internet não será taxado. Mas o seu ministério também quer tranquilizar o empreendedor de telecomunicações que está buscando uma solução para dar mais condições de competitividade para esse setor. Ele considera, no entanto, “um sonho” a hipótese de se reduzir~, então, a carga tributária do setor de telecomunicações.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

Os operadores de telecomunicações, no Brasil e no mundo, continuam a argumentar que o tratamento discriminatório regulatório e tributário entre as empresas de internet e as empresas de telecomunicações – onde as de internet têm total liberdade para agir e buscam paraísos fiscais para diminuir suas cargas

tributárias, enquanto as operadoras de telecom são fortemente reguladas e pagam impostos locais- está acirrando o desbalanceamento do ecossistema do setor, que poderá provocar um estrangulamento das redes de telecom, por falta de capacidade de investimentos.

19/09/2016 - Telesíntese

Conselho da telefônica aprova pagamento de R\$ 552,5 milhões de juros a acionistas

Pagamento dos juros sobre capital próprio será realizado até o final do exercício de 2017, em data a ser definida pela diretoria da empresa.



O Conselho de Administração Telefônica aprovou hoje (19), por unanimidade, a proposta da diretoria para declaração de juros

sobre capital próprio aos acionistas da companhia, ad referendum da assembleia geral dos acionistas. Segundo o fato relevante, publicado na CVM, o “montante bruto de R\$ 650 milhões, equivalente ao valor de R\$0,36098516294 por ação ordinária (ON) e R\$0,39708367924 por ação preferencial (PN), correspondendo ao valor líquido, depois de descontado o imposto de renda na fonte, de R\$ 552, 5 milhões”. Este montante, por sua vez, equivale a R\$0,30683738850 por ação ordinária (ON) e R\$0,33752112735 por ação preferencial (PN), com base no lucro líquido apurado no balanço de 31 de agosto de 2016.

Conforme previsto no artigo 28 do Estatuto Social da Companhia, tais juros serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório do exercício social de 2016, ad referendum da Assembleia Geral de Acionistas a ser

realizada em 2017.

O pagamento dos juros sobre capital próprio será realizado até o final do exercício social do ano de 2017, em data a ser definida pela diretoria da empresa. Os juros sobre capital próprio deverão ser creditados individualmente aos acionistas, obedecida a posição acionária constante dos registros da companhia ao final do dia 30 de setembro de 2016. Após esta data, as ações serão consideradas “ex-juros sobre o capital próprio”.

Segundo comunicado da empresa, também publicado hoje, os acionistas imunes ou isentos do imposto de renda, de acordo com a legislação vigente, deverão fazer prova de tal condição, até o dia 6 de outubro de 2016, junto ao Departamento de Ações e Custódia do Banco Bradesco S.A., instituição depositária de ações escriturais, situado na Cidade de Deus, s/n, Prédio Amarelo Velho, sub-solo – Vila Yara – CEP: 06029-900 – Osasco – SP.

O comunicado observa que os valores por ação ordinária e preferencial de Juros Sobre Capital Próprio poderão sofrer ajustes futuros, até 30 de setembro de 2016, em função de eventuais aquisições de ações dentro do Programa de Recompra de Ações da Companhia para permanência em tesouraria, para posterior alienação e/ou cancelamento, conforme Fato Relevante de 9 de dezembro de 2015.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

19/09/2016 - Telesíntese

Aquisições e fusões atingiram R\$ 57 bi no primeiro semestre, crescimento de 128%

O número de operações foi menor do que no primeiro semestre de 2015 (38 contra 50), mas elas movimentaram maior volume de recursos, segundo relatório da Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.



O estudo sobre fusões, aquisições, ofertas públicas de aquisições de ações (OPAs) e reestruturações societárias da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) divulgado hoje (19) revela que, no primeiro semestre deste ano, ocorreram 38 operações, número inferior às 50 operações realizadas

em igual período do ano passado. Só que, em termos de volume de recursos financeiros, elas movimentaram R\$ 57 bilhões, 128% a mais do que o registrado no primeiro semestre de 2015.

As aquisições de empresas brasileiras por estrangeiras responderam pela maior parte das operações (R\$ 23,1 bilhões, ou 40,6% do total) e o setor financeiro foi o líder tanto em relação ao volume quanto ao número de operações, com participações de, respectivamente, 41,5% e 21,3%. Em seguida veio o setor de petróleo e gás, com 13,3% e 7,9%. A participação do setor de TI e telecom foi marginal, com, respectivamente, 1,2% e 2,6%.

De acordo com o boletim da Anbima, entre as operações do período merece destaque a fusão da BM&F Bovespa com a CETIP, que movimentou R\$ 12 bilhões e foi a única operação acima de R\$ 10 bilhões no semestre. Entre as operações do setor financeiro está a venda da STP, dona da Sem Parar, empresa de serviços de pagamento eletrônico para pedágios e estacionamentos, para a norte-americana Fleetcor Technologies. O valor da transação, segundo se notificou à época, foi da ordem de R\$ 4 bilhões.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

20/09/2016 - Vermelho

Discurso de Temer na ONU tentou esconder o golpe

Michel Temer discursou na abertura da 71ª Assembleia Geral da ONU, em Nova York, nesta terça-feira (20). Ocupando ilegitimamente o cargo de presidente, Temer foi o primeiro a discursar entre os chefes de estado na assembleia da ONU porque é uma tradição do presidente brasileiro abrir a reunião.

Ao chegar ao hotel onde está hospedado em Nova Iorque, Temer foi recebido com protestos. Manifestantes o receberam em frente ao hotel com cartazes de "Fora, Temer" e gritos de "golpista!".

No discurso, Temer disse que o país enfrenta uma crise, mas vive em profundo "vigor democrático". Ele tentou justificar o golpe como um processo "depuração" e que o país tem todas as suas instituições em pleno funcionamento e que "cumprem seu dever".

Apesar do processo contra a presidenta Dilma ser mundialmente conhecido por condenar e afastar uma presidenta legitimamente eleita sem que ela tenha cometido crime e que durou três meses, Temer subiu à tribuna para dizer que foi um processo "longo e complexo" e que sua legitimidade está na formalidade de ter sido conduzido pelo Congresso Nacional e pelo Supremo Tribunal Federal, que delimitou o rito.

"Tudo transcorreu dentro do mais absoluto respeito à ordem constitucional", discursou Temer.

Não foi só isso. Mesmo com a imprensa internacional apontando que no país a grande mídia apoiou o golpe contra a democracia, Temer disse que uma demonstração de que tudo estava bem no Brasil era o "olhar atento de uma sociedade plural e de uma imprensa inteiramente livre".

Temer também quis dar aula de diplomacia. Desde que assumiu interinamente e colocou no Ministério das Relações Exteriores o senador tucano José Serra (PSDB-SP), as relações bilaterais com os países da América Latina foram implodidas. Uma crise se instaurou no Mercosul, bloco comercial da região, e a tradição de país conciliador deu lugar a uma política de submissão aos Estados Unidos e de menosprezo e divisão para com a América Latina.

Mas ao discursar na ONU, disse que pretende transformar o mundo pela diplomacia. "Temos de nos unir para transformá-lo. Transformá-lo pela diplomacia – uma diplomacia equilibrada, mas firme. Sóbria, mas determinada. Uma diplomacia com pés no chão, mas com sede de mudança.

É assim que o Brasil atua, na nossa região e além dela. Um país que persegue seus interesses sem abrir mão de seus princípios", declarou.

Enquanto reprime com o aparato policial os atos e manifestações pelo "Fora Temer", o ilegítimo disse na tribuna da assembleia da ONU que está preocupado com "Perseguições, prisões políticas e outras arbitrariedades ainda são recorrentes em muitos quadrantes".

"Nosso olhar deve voltar-se, também, para as minorias e outros segmentos mais vulneráveis de nossas sociedades", disse ele, que surfou nos avanços sociais garantidos pelos governos de Lula e Dilma. "É o que temos feito no Brasil, com programas de transferência de renda e de acesso à habitação e à educação, inclusive por meio do financiamento a estudantes de famílias pobres. Ou com a defesa da igualdade de gênero, prevista na nossa Constituição. Cumpre garantir o direito de todos", declarou Temer, escancarando as contradições entre seu governo e a realidade.

As contradições do discurso de Temer com a realidade de seu governo foram gritantes. Na segunda-feira (19), ao discursar em uma reunião da ONU, Temer abordou a crise de refugiados e ao mencionar que os números do Brasil, aproveitou para dar uma insuflada.

Disse que o país havia recebido 95 mil refugiados. Mas dados do próprio governo apontam que, até abril deste ano, havia 8.863 refugiados, conforme balanço do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), órgão ligado ao Ministério da Justiça responsável por analisar os pedidos e declarar o reconhecimento da condição de refugiado no país. Vale lembrar que a afirmação de Temer foi dada ao lado do seu ministro da Justiça, o tucano Alexandre de Moraes.